



VILLAS E CASAS DE CATÁLOGO NA ZPPC 1: ANÁLISE DO QUANTITATIVO DE BENS COM INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO

VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA¹; FRANCIELE FRAGA PEREIRA²;
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³; ALINE MONTAGNA DA
SILVEIRA⁴

¹UFPEL – valentinabetemps@hotmail.com

²UFPEL – franfragap@gmail.com

³UFPEL – andre.o.t.carrasco@gmail.com

⁴UFPEL – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa em construção que visa realizar estudos morfo-tipológicos entre a arquitetura residencial das primeiras décadas do século XX e a malha urbana da cidade de Pelotas-RS. Este estudo apresenta uma reflexão a partir de uma das categorias de análise investigada, da tipologia edificatória e dos aspectos morfológicos urbanos do local.

Esse trabalho faz parte da pesquisa Patrimônio Cultural na Região Sul do Rio Grande do Sul, nos séculos XIX e XX, através da ação *Villas e Casas de Catálogo*: inventário da arquitetura residencial das primeiras décadas do século XX. A pesquisa integra o trabalho individual da autora no Programa de Educação Tutorial – Núcleo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PET/FAUrb/UFPeI).

As *villas* e casas de catálogo são uma tipologia ainda pouco estudada no município. Esses tipos edificatórios se caracterizam pela presença de recuos em relação aos alinhamentos do lote e organizações que proporcionem boa luz e ventilação naturais aos interiores. Em geral, as *villas* são grandes sobrados de famílias abastadas, cercados por jardins de ares românticos e elementos como *bow windows* e terraços. Já as casas de catálogo, térreas e mais simples, são assim chamadas por terem sido replicadas por seus construtores, como uma forma de popularização dessa tipologia.

Algumas edificações que integram esse conjunto se encontram documentadas no acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da FAUrb/UFPeI, através de trabalhos realizados nas disciplinas de Técnicas Retrospectivas - Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Projeto de Arquitetura VI. No entanto, muitas dessas edificações ainda não possuem registro e estima-se que muitos desses exemplares, além de pouco estudados, não possuem nenhum tipo de proteção patrimonial. Essas lacunas instigaram a realização deste estudo.

A pesquisa busca contribuir para o entendimento da produção arquitetônica desse período, a partir da relação entre tipologia edificatória e morfologia urbana. O recorte espacial deste estudo são as edificações implantadas no sítio do Primeiro Loteamento da cidade de Pelotas, localizado na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural 1 (ZPPC1) (PELOTAS, 2008). Dentro deste objeto de estudo, uma das categorias analisadas é a existência de um instrumento de preservação que garanta a proteção desses bens. A reflexão abordada neste ensaio pauta-se



na análise comparativa entre os bens inventariados da tipologia estudada e de outras tipologias, localizados na ZPPC1.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa contemplou a revisão bibliográfica, o levantamento de campo e a análise e discussão dos resultados encontrados. Inicialmente, foram realizados estudos sobre a tipologia pesquisada, através da revisão bibliográfica de autores como Schlee (1993), Homem (1993), Aragão (2006; 2008) e Schettino (2012). Após compreender a tipologia, partiu-se para a fase de identificação dos remanescentes na área delimitada. O método escolhido foi o inventário de conhecimento ou varredura (IPHAN, 2020), que permitiu o mapeamento dos exemplares desta tipologia na área de estudo. Esse formato de registro consiste em estudos que identifiquem e cadastrem a ocorrência material ainda existente de um bem cultural, indicando ações necessárias quanto ao bem em questão (IPHAN, 2018).

Devido ao distanciamento físico imposto pela pandemia de Covid-19, o trabalho de campo presencial tornou-se inviável. Assim, o inventário foi realizado de forma remota. Os percursos foram realizados virtualmente, utilizando a ferramenta *Google Maps* e o recurso do *Street View*. Os exemplares encontrados foram registrados através de ferramentas de captura de tela, e catalogados para pesquisas posteriores sobre cada imóvel.

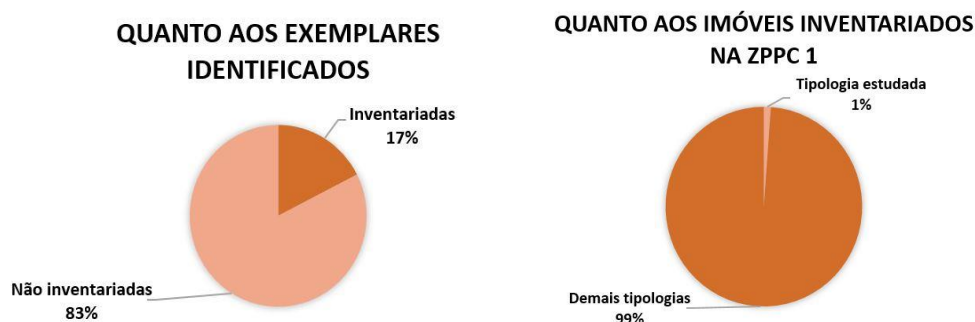
Depois de mapear toda a zona de estudo, a investigação partiu para o entendimento dos conceitos de morfologia urbana, inerentes à esse tipo de análise, em que autores como Lamas (1992) e Rossi (1999) foram o referencial de apoio. A partir desses dados, foram criadas várias categorias de análise, dentre elas a de existência de proteção patrimonial através de instrumento legal (inventário). Para a elaboração desta análise foi realizado um levantamento das edificações inventariadas pelo município, a partir de documentos disponibilizados pela Secretaria Municipal da Cultura (SECULT, 2004). Nesse processo, foram demarcados no mapa da ZPPC 1 todos os lotes com edificações inventariadas e, após essa espacialização dos dados, foi realizado um comparativo gráfico entre os percentuais encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos dados compilados geraram preocupação e fomentaram as discussões propostas a seguir. Foram encontrados 40 exemplares de interesse deste estudo (*villas* e casas de catálogo) na área da ZPPC1, um resultado satisfatório quanto à tomada de conhecimento e a documentação dessas edificações.

Em relação à proteção patrimonial (inventário e tombamento), a primeira compilação de dados foi realizada apenas entre os exemplares de interesse, e demonstrou que apenas 7 das 40 edificações estudadas possuem medidas de proteção (Fig.1). O percentual de 17% parece pequeno, mas condizente com a situação de um tipo edificatório pouco explorado.

Gráfico – Comparativos entre percentuais



Fonte: autora, 2020.

A etapa seguinte buscou compreender o que esses exemplares representavam no conjunto de bens inventariados na mesma área. Nessa etapa foram espacializadas as edificações de interesse deste estudo e as edificações inventariadas pela administração municipal, na malha urbana atual (Fig. 2). Esse registro evidencia uma grande disparidade no tratamento dessa tipologia em relação à exemplares de outros períodos: dentro do grande grupo da ZPPC 1, que é composto por 622 edificações protegidas, somente 1% representa a tipologia estudada. Este dado evoca a necessidade de um olhar mais criterioso por parte do poder público para a proteção dessas edificações.

Mapa – Levantamento da área de estudo



Fonte: autora, 2020.

4. CONCLUSÕES

Por fim, é possível concluir que os critérios de patrimonialização são um pouco frágeis ao propor a proteção de exemplares da tipologia estudada neste ensaio. Considerando que o tipo edificatório abordado - *villas e casas de catálogo* - possui tanto valor cultural quanto outras tipologias já reconhecidas e protegidas pelo poder público, evidencia-se a necessidade de ampliar os estudos sobre esses bens de forma a garantir a sua preservação. Também cabe ressaltar a vulnerabilidade desses exemplares, que têm sido constantemente substituída ou



alterada, em função do desenvolvimento do processo de produção do espaço urbano e das constantes alterações do núcleo central da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Solange. O estudo dos tipos-interfaces entre tipologia e morfologia urbana e contribuições para o entendimento da paisagem. **Geosul**, Florianópolis, v. 21, n. 42, p 29-43, 2006.

ARAGÃO, Solange. A casa, o jardim e a rua no Brasil do século XIX. **Em tempo de Histórias**. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História. Brasília, n. 12, p. 151-162, 2008.

HOMEM, M. C. N. Mudanças espaciais na casa republicana. A higiene pública e outras novidades. **Pós** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo FAUUSP. São Paulo, n.3, p. 5-18, 1993.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Política do Patrimônio Cultural Material**. Brasília: IPHAN, 2018. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1837>. Acesso em: 17 ago. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **O que é um Inventário de Conhecimento**. 2020. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/perguntasFrequentes?categoria=34>. Acesso em: 17 ago. 2020.

LAMAS, José M. R. Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1992.

PELOTAS, **Plano Diretor Municipal de Pelotas**, 2008. Online. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-pelotas-rs>. Acesso em: 17 ago. 2020.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHETTINO, Patrícia Thomé Junqueira. **A mulher e a casa** - Estudo sobre a relação entre as transformações da arquitetura residencial e a evolução do papel feminino na sociedade carioca no final do século XIX e início do século XX. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1752>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Inventário do patrimônio cultural de Pelotas**. Prefeitura de Pelotas, 2004.